

EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA EM GRAMSCI: UMA ANÁLISE A PARTIR DE SEUS ESCRITOS POLÍTICOS

Eliomar Araújo de Sousa ¹
Daniele Kelly Lima de Oliveira ²

RESUMO

O presente trabalho trata-se da análise da relação entre educação e emancipação humana, a partir da obra pré-carcerária de Antonio Gramsci, os conhecidos Escritos Políticos, textos jornalísticos escritos pelo italiano durante o período de 1910 a 1926, compilados em dois volumes. Temos como objetivo rastrear na obra pré-carcerária de Antonio Gramsci os pressupostos que embasam sua proposta de educação emancipadora, a partir das categorias gramscianas mencionadas, amparados pelo onto-método marxiano-lukacsiano, tendo o trabalho como a categoria fundante do ser social. Visando ao alcance do objetivo proposto, utilizamos a pesquisa teórico-bibliográfica dos dois volumes dos Escritos Políticos. Através desta pesquisa foi possível nos aproximarmos da teoria gramsciana, e compreender melhor como Gramsci entende a educação, em seus limites e possibilidades. Para ele a educação não aparece como *panaceia*, ou seja, solução para todos os males sociais, mas é um importante instrumento na formação dos trabalhadores, e da construção de uma contra-hegemonia que favoreça a superação das desigualdades sociais, sintetizado no processo de emancipação humana, necessitando ser pensada em articulação com todos os complexos sociais que a cercam.

Palavras-chave: Gramsci, Emancipação Humana, Ontologia, Educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir dos estudos realizados no projeto de pesquisa intitulado Educação e Emancipação Humana em Gramsci, desenvolvido na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em Sobral/CE, entre os anos de 2017 e 2019, sendo coordenado pela professora Dra. Daniele Kelly e financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Nosso objetivo foi rastrear na obra pré-carcerária de Antonio Gramsci os pressupostos que embasam sua

¹Pós- Graduando em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador, e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE). E-mail: elio2015_@hotmail.com

² Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (PPGEB/UFC). Coordenadora dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador (UVA), e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE/UVA). E-mail: dankel28@yahoo.com.br

proposta de educação emancipadora, analisando para isso a relação entre as categorias educação e emancipação humana, amparados pelo onto-método marxiano-lukasiano.

Antonio Gramsci foi um dos pensadores marxistas que mais se dedicou a temática da educação. Seus escritos estiveram sempre vinculados à sua práxis militante pela causa da emancipação humana. Entretanto seu legado tem passado por diversas interpretações, chegando a ser utilizado, em alguns casos, como fundamento para os projetos reformistas, de cunho neoliberal. Diante desse panorama justificamos a necessidade de pesquisarmos a relação entre educação e emancipação humana, na obra do pensador italiano, investigando os pressupostos e a finalidade de sua proposta educativa, qual seja, a emancipação humana.

Essa pesquisa justifica-se ainda pela relevância que o pensamento de Gramsci tem no debate da formação de educadores, pensados como intelectuais orgânicos, ou seja, vinculados a um projeto social que organizam e defendem uma visão crítica e ampla da realidade na qual estão inseridos.

METODOLOGIA

Visando ao alcance do objetivo proposto neste trabalho, utilizamos a pesquisa teórico-bibliográfica, mediante a análise imanente dos textos que fundamentaram o aprofundamento, mediados por estudos e debates do material selecionado.

Compreendemos, à luz da teoria marxiana-lukacsiana, que o pesquisador deve partir das determinações onto-históricas do próprio real. Isso significa que o desenvolvimento de uma pesquisa deve considerar o desenvolvimento do próprio objeto. Em outras palavras o objeto tem primazia sobre o pensamento, não significando inferioridade ontológica deste em relações ao primeiro.

DESENVOLVIMENTO

No ano de 2017, iniciamos o projeto com um estudo introdutório acerca da vida e obra de Antonio Gramsci. O referido estudo foi feito com base nas pesquisas realizadas por Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira, especialmente no levantamento realizado na tradução mais recente da obra de Gramsci, cuja publicação ficou sob a responsabilidade da Editora Civilização Brasileira, especificamente na Introdução do Volume 1 - Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce (2014).

No primeiro semestre de 2018, nos debruçamos sobre o estudo das categorias educação e emancipação humana à luz da Ontologia Marxiana, isto é, compreendendo o trabalho como o fundamento do mundo dos homens, visto que, para Marx (2010) é através da transformação da natureza que o homem diferenciou-se dos outros animais. Engels, em sua obra “O papel do trabalho na transformação do macaco em homem” vai apresentando minuciosamente como esse processo teve influência na transformação biológica do homem e seu conseqüente salto ontológico, como assevera Lukács (2012), em sua Ontologia do ser social.

No segundo semestre de 2018, passamos a examinar os Escritos Políticos, ou seja, os escritos pré-carcerários gramscianos, à luz da Ontologia marxiana, buscando rastrear em sua obra a relação entre educação e emancipação humana. Os escritos pré-carcerários são os artigos jornalísticos que Gramsci escreveu entre 1910 e 1926, ano de sua prisão pelo regime fascista italiano, que tinha a frente Benito Mussolini.

No primeiro semestre de 2019, finalizamos o estudo dos Escritos Políticos, e realizamos a análise final da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisarmos a relação entre educação e emancipação humana na obra pré-carcerária de Antonio Gramsci nos colocamos diante de temáticas importantes tanto no campo da educação, quanto das ciências sociais e filosofia. Isso porque Gramsci busca sempre fazer a análise da realidade à luz da totalidade, como bem percebemos já em seu artigo “Neutralidade ativa e operante” (1914), no qual analisa a I Guerra Mundial, não apenas como um conflito entre nações, mas, sobretudo como resultado de um processo histórico do capitalismo em crise. “Não consigo imaginar o proletariado como um mecanismo no qual se deu corda no mês de julho, com a chave da neutralidade absoluta, e que não pode mais ser parada no mês de outubro sem necessariamente se quebrar”. (GRAMSCI, 2014a, p. 51).

A educação aparece para Gramsci como uma importante ferramenta na preparação dos quadros, especialmente num contexto de uma Itália que dispunha de um Partido Socialista Italiano fragmentado em três diferentes correntes: reformistas, maxilamistas e revolucionários, que na prática, apenas os últimos, grupo ao qual Gramsci fazia parte, preocupavam-se com a elaboração de programas educacionais e de formação, que colaborassem com o processo de emancipação humana da classe trabalhadora.

Tendo clareza dos limites e possibilidades da categoria educação para o processo de emancipação humana, Gramsci participa de várias experiências educativas, como um Clube de Vida Moral (GRAMSCI, 2014, p. 145), e uma Associação de Cultura, sempre tendo como pano de fundo a ideia de uma educação “desinteressada”, em termos italianos não interessada apenas em objetivos imediatos, mas um modelo que tem por base a formação omnilateral do gênero humano.

O proletariado precisa de uma escola desinteressada. Uma escola na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação, de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter. Em suma, uma escola humanista, tal como a entendiam os antigos e, mais recentemente, os homens do Renascimento. Uma escola que não hipoteque o futuro da criança e não constrinja sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se por um caminho cuja meta seja prefixada. Uma escola de liberdade e de livre iniciativa, não uma escola de escravidão e de orientação mecânica. Também os filhos do proletariado devem ter diante de si todas as possibilidades, todos os terrenos livres para poder realizar sua própria individualidade do melhor modo possível e, por isso, do modo mais produtivo para eles mesmos e para a coletividade. A escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme (GRAMSCI, 2004a, p. 75).

O modelo de educação defendida por Gramsci, na esteira de Marx, é aquela que possibilite o desenvolvimento de todas as potencialidades do homem, que lhe permita, em comparação ao Renascimento, tornar-se um Leonardo D’vinci, um contemporâneo de seu tempo.

A educação, citando Lukács (2012), portanto aparece como um complexo fundado a partir do trabalho, que mesmo sendo um complexo fundante do ser social, não consegue dar conta de todo o processo de complexificação do mundo dos homens, e assim “chama à vida” outros complexos sociais como a linguagem, a arte e a educação. Ontologicamente a educação é o complexo social que surge para suprir a necessidade de transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade para às gerações futuras, construindo também, por meio desse processo a possibilidade de construção do “novo”.

Entretanto com o surgimento da sociedade de classes, novas funções passaram a ser atribuídas à educação, na maioria das vezes, tais funções colaboravam com a manutenção da divisão social de classes, pois uma das principais características era a dualidade educacional, um modelo para a classe dominante e outro modelo para a classe trabalhadora. Nesse sentido, a categoria da emancipação humana surge como uma

necessidade histórica, ultrapassando os limites da emancipação política, como bem exposto por Marx, em sua obra “A questão judaica”.

Essa concepção de educação afina-se diretamente com o horizonte para o qual aponta o processo de emancipação humana, que também necessita ser examinada à luz da filosofia marxiana. No que concerne à discussão sobre a emancipação política e emancipação humana, Marx ao realizar uma crítica ao pensamento de Bruno Bauer e suas posições quanto à emancipação do judeu, realiza uma clara distinção entre as duas formas de emancipação. A política circunscreve-se a um processo limitado (parcial), esta é a emancipação proporcionada como projeto burguês, que tem ainda como base a exploração do homem pelo homem e, portanto, dá sustentação à divisão de classes, já a emancipação humana é total, plena, tendo como protagonista desse processo o proletariado e sua consequência é a superação da sociedade de classe. Nesse viés, essa dicotomia expressa a emancipação política como projeto do capital e a emancipação humana como projeto do trabalho, conforme pode ser inferido em sua obra denominada Sobre a Questão Judaica.

Durante a pesquisa foram analisadas as obras pré-carcerárias, buscando rastrear as principais contribuições para a formação do educador, seguindo as contribuições de Antonio Gramsci. Os escritos de Gramsci, como podemos identificar, logo no início em sua obra, nos mostram o quanto seu legado passou e passa por deturpações e perseguições.

Filho de uma Itália marcada pela divisão social de classes e pela Questão Meridional, resultado de um processo de unificação encabeçado pela região Norte que acabou por subsumir a região Sul, e aprofundar a fenda econômica e social no seio da classe trabalhadora, Gramsci sempre esteve envolvido na luta pela emancipação das classes subalternas, termo que o pensador italiano utilizava para designar a classe trabalhadora.

Gramsci nasceu na ilha da Sardenha em 1891, era o sétimo filho, seu pai era funcionário público e de classe média, que por uma irregularidade administrativa perdeu o emprego, o que levou a família a enfrentar dificuldades econômicas. Gramsci frequentou uma pré-escola dirigida por freiras e uma escola primária pública. “Em 1911, conseguiu a licença colegial ganhando uma bolsa de estudos e parte para a Universidade Estadual de Turim, onde ingressa na Faculdade de Letras” (NOSELLA, 2010, p. 37).

É nesse cenário que Gramsci se encontra com a cidade grande, e se apaixonava pela vontade de lutar pela classe operária, que antes só tinha tido acesso através de uma leitura de Marx, que teve a oportunidade através da curiosidade, e também por meio dos jornais socialistas que o seu irmão mandava pelos correios de Turim.

Em Turim, Gramsci passou a exercer a atividade de jornalista, escrevendo para alguns jornais, tendo sempre como foco a formação dos trabalhadores da cidade industrial. Nessa coletânea de artigos, chamados de Escritos Políticos, conseguimos rastrear os pressupostos teóricos que nortearam a proposta educacional de Gramsci. Em sua proposta de Clube de Vida Moral destacamos sua intenção de formar os trabalhadores de forma integral e mais do que isso, omnilateral, em todas as suas potencialidades:

Com ele, propomo-nos habituar aos jovens que aderem ao movimento político e econômico socialista à discussão desinteressada dos problemas éticos e sociais. Queremos fazer que se habituem à pesquisa, à leitura feita com disciplina e método, à exposição simples e serena de suas convicções”. (GRAMSCI, 2014a, p. 146).

Outro artigo no qual podemos perceber os pressupostos que embasam a proposta educacional gramsciana é “Antes de tudo precisamos ser livres”, publicado no *Il Grido del Popolo*, em 1918, no qual, ao tratar sobre o papel da educação e da cultura para a independência das massas, ele afirma que:

A educação, a cultura, a ampla organização do saber e da experiência significam independência das massas em face dos intelectuais. A fase mais inteligente da luta contra o despotismo dos intelectuais de profissão e contra as competências por direito divino está constituída precisamente pelo empenho no sentido de intensificar a cultura, de aprofundar a consciência. E esse empenho não pode ser adiado para amanhã, para quando formos politicamente livres. Esse empenho é ele mesmo liberdade, estímulo para a ação e condição de ação (GRAMSCI, 2014a, pp. 212-213).

O foco na formação da classe trabalhadora e de seus filhos, com uma proposta educacional “desinteressada”, perpassa toda a obra pré-carcerária de Gramsci. Sejam indicações de métodos, leituras ou análises de conjuntura, como é o caso de seu artigo “O Estado operário”, de 1921, publicado no *L’Ordine Nuovo*, no qual traça um panorama da situação de inércia do PSI na formulação de uma diretriz educacional para os trabalhadores.

Seus escritos políticos são finalizados com seu texto inconcluso “Notas sobre o problema meridional e sobre a atitude diante dele dos comunistas, dos socialistas e dos democratas”, de 1926.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das leituras que realizamos, compreendemos que o marxista italiano procurou traçar uma proposta educacional que visasse a ampla formação dos trabalhadores e de seus filhos, preconizando uma formação omnilateral, que possibilitasse corroborar

com o processo de emancipação humana desses sujeitos considerados como subalternos em uma sociedade marcada pela divisão social de classes. Nessa perspectiva, educação e emancipação humana, para Gramsci tem uma relação de suma importância.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Carlos Nelson. Introdução. *In*: GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, v.1**: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ENGELS, Friederich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem (1876)**. Revista Trabalho Necessário, v. 4, n. 4, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

_____. **Escritos Políticos, v.1**: 1910-1920. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a.

_____. **Escritos Políticos, v.2**: 1921-1926. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004b.

_____. **Cartas do Cárcere, v.1**: 1926-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005a.

_____. **Cartas do Cárcere, v.2**: 1931-1937. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005b.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.1**: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011a.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.2**: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011b.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.3**: Maquiavel. Notas sobre o estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011c.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.4**: Temas de Cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011d.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.5**: O *Risorgimento*. Notas sobre a Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011e.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.6**: Literatura. Gramática. Folclore. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem.** In: Temas. São Paulo: Ciências Humanas LTDA, 1978.

_____. **Para uma ontologia do ser social I.** São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl. **A questão judaica.** São Paulo: Centauro, 2005.

_____. **A questão judaica.** São Paulo: Boitempo, 2010.